

Métodos: Através de termo de consentimento, 58 pacientes do Ambulatório de Baixa Estatura do Serviço de Endocrinologia do HCPA que não apresentassem doenças crônicas, endócrinas ou genéticas foram convidados a participar do estudo e realizaram três recordatórios de 24h, em diferentes datas, com auxílio de manual fotográfico para determinar o tamanho das porções dos alimentos. A ingestão dos micronutrientes foi mensurada a partir da média dos recordatórios. Resultados: No grupo de pacientes estudados, o consumo de Zn ( $13,8 \pm 5,2$  mg/d) e Fe ( $13,9 \pm 5,2$  mg/d) estava acima do recomendado na maioria da população. Em relação ao consumo dietético diário de Ca e Vit D, encontramos ambos reduzidos ( $608,6 \pm 264,4$  mg/d) e [72,5 (37; 145,6 UI/d)], respectivamente. Nossa população ingeriu em média 51,8% do estipulado para idade e sexo para cálcio e 36,2% para vitamina D. Conclusão: Nesta amostra de pacientes com BE encontramos consumo de Fe e Zn acima do recomendado, o que não aconteceu com o Ca e a Vit D. Sugerindo o consumo inadequado de Ca e Vit D possa repercutir negativamente no crescimento.

#### MARCADORES BIOQUÍMICOS DAS ALTERAÇÕES DE INGESTÃO DO CÁLCIO E VITAMINA D EM PACIENTES COM BAIXA ESTATURA

ALINE LOPES BUENO; FABIANA VIEGAS RAIMUNDO; MAURO ANTÔNIO CZEPIELEWSKI

Introdução: O completo potencial genético de uma criança para o crescimento físico e desenvolvimento mental pode ser comprometido devido a deficiências sub-clínicas de micronutrientes. Isso porque, alguns deles são requisitos para promoção do crescimento físico, maturação sexual, desenvolvimento neuromotor e funcionamento do sistema imune. O cálcio (Ca) e a vitamina D (Vit D) são alguns destes componentes, mas pouco se sabe sobre os efeitos bioquímicos resultantes de sua deficiência na dieta. Objetivo: Identificar exames laboratoriais que possam ser úteis na avaliação, identificação e manejo das carências de Ca e Vit D em pacientes com baixa estatura (BE). Material e Métodos: Foram selecionados a partir de uma coorte de 851 pacientes com BE acompanhados no Ambulatório de BE do HCPA 58 crianças e adolescentes com BE. Foi aplicado um Inquérito Alimentar (Recordatório de 24h) com auxílio de manual fotográfico. Os dados sobre a dieta foram calculados, estipulando o consumo dietético de Ca e Vit D. Os exames foram analisados no Laboratório de Patologia do HCPA (séricos: Ca, fósforo, creatinina, fosfatase alcalina e PTH; urinários de 24h: Ca, fósforo, creatinina e sódio), com exceção da Vit D sérica que foi analisada no Laboratório Fleury/SP. Resultados: Em relação ao consumo dietético diário de Ca e Vit D, encontramos ambos reduzidos ( $608,6$  mg/d e  $72,5$  UI/d, respectivamente). A calciúria calculada estava abaixo dos níveis normais em 53,6% dos pacientes, assim como os níveis urinários de Ca 24h que estavam baixos em 69,6% da amostra. A maioria (47,6%) apresentou níveis limitrofes (20-30 ng/mL) de vitamina D. Ambos, o Ca e a Vit D dietéticos estavam negativamente correlacionados com o PTH ( $r = -0,46$  e  $r = -0,41$ , respectivamente). Conclusão: Considerando os níveis limitrofes de Vit D sérica, sugerimos que este exame pode refletir o estado nutricional de Ca e Vit D, assim como a calciúria, o Ca na urina de 24h e o PTH em pacientes com BE.

#### NÍVEIS DE VITAMINA D EM PACIENTES COM BAIXA ESTATURA

ALINE LOPES BUENO; FABIANA VIEGAS RAIMUNDO; MAURO ANTÔNIO CZEPIELEWSKI

Introdução: A influência do estado nutricional da vitamina D (Vit D) no crescimento e desenvolvimento tem despertado atenção recentemente. Isso porque, esta é um dos como co-fatores de enzimas chaves no metabolismo ósseo, atuando, em conjunto com o PTH, na mobilização do cálcio (Ca) dos ossos e na reabsorção tubular renal de Ca e fósforo. Além disso, exerce função na imunidade e secreção de insulina. Objetivos: Avaliar o consumo dietético de Vit D, assim como os níveis séricos de um dos seus metabólitos, a 25-OH-D3, que reflete seu estado nutricional e averiguar sua flutuação sazonal. Material e Métodos: Foram selecionados a partir de uma coorte de 851 pacientes com BE acompanhados no Ambulatório de BE do HCPA 58 crianças e adolescentes com BE. Foi aplicado um Inquérito Alimentar (Recordatório de 24h) no qual as porções dos alimentos foram mensuradas com auxílio de um manual fotográfico. Os dados sobre a dieta foram calculados, estipulando o consumo dietético de Vit D. O exame de 25-OH-D3 foi realizado por HPLC no Laboratório Fleury (SP). Resultados: Em relação ao consumo dietético de Vit D, encontramos valores reduzidos [72,5 (37; 145,6) UI/d]. Nossa população ingeriu em média 36,2% da recomendação de Vit D para idade e sexo que é de 200 UI/d. grande parte (47,6%) da amostra apresentou níveis limitrofes (20-30 ng/mL) e (8,6%) níveis insuficientes (10-20 ng/mL) de 25-OH-D3, mas ninguém com deficiência. Quando analisamos os níveis de 25-OH-D3 de acordo com as estações do ano, encontramos diferença estatística entre o inverno/primavera e verão/outono ( $p < 0,05$ ). Além disso, analisando os resíduos ajustados verificamos que existe diferença entre as estações do ano nos pacientes com níveis normais de 25-OH-D3 sérica. Conclusão: O consumo deficiente de Vit D dietética no período de crescimento mantém sua concentração sérica em níveis limitrofes. Além destes valores variarem de acordo com as diferentes incidências solares observadas nas estações do ano.

#### O EFEITO DO ÁCIDO LIPÓICO NOS NÍVEIS DE MALONDIALDEÍDO E CARBONIL NOS INDIVÍDUOS FALCIFORMES E TRAÇO FALCIFORMES

LUISA LAUERMANN LAZZARETTI; MARTINS VD, MANFREDINI V, BACCIN AC, BENFATO MS

Anemia falciforme é uma anemia hemolítica crônica causada por uma mutação (Glu6Val) no gene que codifica a cadeia b-globina. Esta molécula de hemoglobina tem a tendência à polimerização quando desoxigenada, causando graves manifestações clínicas nos indivíduos homocigotos. Traços falciformes geralmente são assintomáticos. Alguns estudos mostram que o estresse oxidativo contribui para dano oxidativo em lipídios e proteínas. O ácido lipóico (ALA) é um potente antioxidante, inibindo a peroxidação lipídica, atuando em meio hidrofílico e hidrofóbico. O objetivo deste trabalho foi testar a capacidade antioxidante do ALA nos lipídios de membrana e nas proteínas plasmáticas. Sessenta indivíduos foram divididos em grupos conforme o tipo de hemoglobina AA (normal), AS (traço) e SS (falciforme). Esses grupos foram subdivididos em outros dois em um estudo randomizado, no qual alguns foram suplementados com ALA e outros receberam placebo. Amostras de sangue foram coletadas antes da suplementação e três meses após o tratamento. A injúria nos lipídios de membrana foram quantificados através de um subproduto (malondialdeído (MDA)) por HPLC, enquanto os danos em proteínas plasmáticas foram determinados pela técnica do carbonil. Os resultados sugerem um decréscimo significativo nos níveis de MDA no grupo normal, confirmando a capacidade

do ALA em prevenir a lesão em lipídios de membrana. Não foi encontrada diferença significativa em relação ao carbonil nos grupos analisados. Contudo, esse antioxidante não mostrou-se efetivo para reduzir os danos nos eritrócitos dos doentes falciforme.

#### ANÁLISE DA ADERÊNCIA AO TRATAMENTO DA FENILCETONÚRIA: ESTUDO DE UMA AMOSTRA DO AMBULATÓRIO DE DISTÚRBIOS METABÓLICOS DO SERVIÇO DE GENÉTICA MÉDICA DO HCPA.

LUCIANA GIUGLIANI; LILIA FARRET REFOSCO; SORAIA POLONI; TATIÉLE NALIN; HECTOR YURI CONTI WANDERLEY; DEBORAH BLANK; CRISTINA BRINCKMANN NETTO; ROBERTO GIUGLIANI; IDA VANESSA DOEDERLEIN SCHWARTZ.

Introdução: O ambulatório de distúrbios metabólicos do Serviço de Genética Médica do Hospital de Clínicas Porto Alegre (ATDM-SGM/HCPA) iniciou suas atividades em 1991, tendo como objetivo a assistência médica e nutricional a pacientes com erros inatos do metabolismo (EIM), entre eles a Fenilcetonúria (PKU). Em relação à PKU, sabe-se que níveis elevados de fenilalanina (Phe) são tóxicos ao sistema nervoso central, podendo ocasionar retardo mental. O tratamento com dieta com baixo teor de Phe e, quando necessário, o uso da Fórmula Metabólica Especial (FME), normaliza os níveis séricos de Phe, previne as manifestações clínicas associadas e promove um crescimento adequado dos pacientes. Objetivos: Analisar a amostra de pacientes com PKU atendida no ATDM-SGM/HCPA de Maio/2007 a Junho/2007. Materiais e Métodos: Sessenta pacientes com PKU foram atendidos no ATDM-SGM/HCPA desde 1991, sendo que 24/60 (40%) foram incluídos neste estudo. O nível sérico de Phe considerado como indicador de tratamento adequado foi a média de idade dos pacientes foi de 17 anos (6-55), a maioria com idade >10 anos; 62,5% dos pacientes eram do sexo masculino e 11/24 apresentavam PheA FME foi prescrita a 22/24 pacientes, sendo que 14/22 referiram fornecimento regular da mesma (6/14 apresentavam PheA baixa aderência ao tratamento da PKU é um problema a ser enfrentado no atendimento principalmente de adolescentes e adultos.

### Análise Nutricional de População

#### AValiação DO PERFIL NUTRICIONAL DE PRÉ-ESCOLARES DE BAIXA RENDA DA GRANDE PORTO ALEGRE FRANCISCA MOSELE; BETINA SCHMIDT, ANA MARIA FEOLI

Introdução: O desenvolvimento adequado na fase pré-escolar é dependente de fatores genéticos, ambientais e psicológicos, sendo de extrema importância a manutenção do peso. Objetivos: Avaliar medidas antropométricas e diagnóstico nutricional de pré-escolares de baixa renda da Grande Porto Alegre. Materiais e métodos: estudo transversal, incluídas crianças de ambos os sexos na fase pré-escolar (1 a 6 anos e 11 meses) que frequentavam creches de baixa renda da Grande Porto Alegre. Foram aferidos peso e estatura e realizado o diagnóstico nutricional com a auxílio do programa Epi-Info e preenchidas as curvas NCHS de acordo com o sexo e idade. A classificação das curvas altura/idade e peso/idade foram avaliadas segundo o SISVAN. A significância estatística foi definida como um P Resultados: O estudo constou de 139 crianças (84 meninos/55 meninas) com idade média de 4,5±1,3 anos (4,4±1,3/14,5±1,3), peso de 18±4kg (19±5/17±4) e altura de 107□10cm (109±11/105±9). Destes 5,75% (3,57%/9,09%) classificados como desnutridos; 10,7% (10,71%/9,09%) em risco para desnutrição; 72,66% (72,61%/70,20%) adequado; e 11,51% (13,09%/9,09%) sobrepeso. Não houve diferença significativa entre os sexos. Conclusão: Observou-se um aumento no percentual de crianças sobrepeso em relação aquelas desnutridas nesta população, o que pode ser considerado fator de risco para o desenvolvimento de doenças crônicas na vida adulta.

#### AValiação DO CONSUMO ALIMENTAR DE CRIANÇAS DE 2 A 4 ANOS DE IDADE NA PRÉ-ESCOLA ALINE SOUZA DE FRAGA; FERNANDA MIRAGLIA

Introdução: A infância é um período muito importante para o estabelecimento de hábitos alimentares, que podem seguir para toda a vida. A fase pré-escolar se caracteriza por profundas transformações no crescimento, desenvolvimento de habilidades psicomotoras e mudanças biopsicossociais. É indiscutível a importância de uma alimentação adequada para garantir o crescimento, o desenvolvimento normal e a manutenção do estado de saúde da criança. Objetivo: Com o objetivo de avaliar o consumo alimentar em pré-escolares de acordo com grupos da pirâmide alimentar, se realizou um estudo transversal, constituído por 20 crianças. Material e Métodos: O consumo alimentar foi avaliado através da aplicação do questionário de frequência alimentar de crianças validado por Colucci e comparado com as porções da pirâmide alimentar de crianças brasileiras de 2 a 3 anos, proposta por Philippi e a pirâmide alimentar do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA). Resultados: Através dos dados coletados e analisados, observou-se adequado consumo no grupo do feijão, alta frequência de consumo no grupo dos açúcares e no grupo do leite e derivados. Em oposição, há um baixo consumo nos grupos dos cereais, vegetais e frutas, alimentos fonte de energia, vitaminas e minerais. Conclusão: Esta alimentação, se mantida por longo período, poderá levar a risco no estado nutricional, levando a complicações a saúde desses pré-escolares.

#### PERFIL NUTRICIONAL DE PACIENTES ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO MULTIDISCIPLINAR DE PRÉ-TCTH DO HOSPITAL DE CLÍNICAS

HELOISA MARTINS SOMMACAL; ANA MARIA KELLER JOCHIMS; LÚCIA MARIANO SILLA.

Resumo: O ambulatório pré-TCTH realiza avaliação nutricional e orientação dietoterápica ao paciente indicado ao transplante. Adesão à dieta e nutrição adequada do paciente são fundamentais para o sucesso do tratamento. O condicionamento para o TCTH é uma terapia agressiva, assim sendo, se faz necessária avaliação nutricional prévia destes pacientes a fim de identificar eventuais problemas nutricionais precocemente. Objetivo: Classificar pacientes atendidos no ambulatório de acordo com o estado nutricional. Métodos: Estudo descritivo transversal retrospectivo. Incluídos pacientes com neoplasias onco-hematológicas do Hospital de Clínicas em Porto Alegre, de 2004 a 2006. O diagnóstico nutricional foi feito com dados de índice de massa corporal, circunferência do braço, circunferência muscular do braço e dobra cutânea tricipital. Resultados: Das medidas analisadas 82,56%